



# Essência do Vinho regressa à Bolsa

Na sua nona edição, o colorido e barulhento certame já é um marco incontornável para o sector. E o turismo agradece.

**António Freitas de Sousa**  
antonio.sousa@economico.pt



Nuno Pires, director do Essência do Vinho e seu principal animador desde a primeira edição.

O ano era o de 2003 e a iniciativa tinha tudo para ser ao mesmo tempo simples e eficaz: reunir numa sala do Porto o maior número possível de produtores de vinhos - e todas as actividades que lhe estão associadas quer a montante quer a jusante - convidar toda a gente a ir ao Palácio da Bolsa e passar um copo para a mão de quem aceitasse o convite, para que prosse tudo o que quisesse ou ao menos tudo o que conseguisse.

Nuno Pires, director do evento Essência do Vinho - que regressa ao Palácio da Bolsa entre os próximos dias 16 e 19 de Fevereiro, na sua nona edição - recorda a primeira edição daquela espécie de festa tinta, branca e rosé como um mo-

mento marcante. Mas também inesperado: se a eficácia, veio a comprovar-se mais tarde, seria rapidamente assegurada pelo número de adesões e de visitas - que não param de crescer há nove anos consecutivos - já quanto à simplicidade, as coisas deixaram muito a desejar. E não apenas por questões logísticas - que se

afeguram, por mera lógica, uma dor de cabeça: "há nove anos muita gente não acreditava que seria possível organizar" uma prova de vinhos com o figurino da Essência do Vinho, revela Nuno Pires. Que acaba por confessar, depois de uma hesitação demorada, que "sofremos muitas pressões para que o certame não acontecesse, houve muitos boicotes". Entre pressões e boicotes, portanto, foi-se a simplicidade mas ficou a eficácia.

Para Nuno Pires, o momento mais marcante a seguir à primeira edição aconteceu em 2006, quando a Essência conseguiu organizar - e posteriormente impor - a degustação de uma longa lista de vinhos que proporcionasse a elaboração de um 'Top 10' anual da produção nacional. Este ano, já em regime de velocidade cruzado, o 'Top 10' está dividido em brancos, tintos e vinhos do Porto, e a lista de 45 finalistas resulta de mais de 380 provas, efectuadas por uma 'pool' de especialistas.

#### Sector associa-se

Ao longo das várias edições do certame, foi também possível associar vontades de uma série de produtores de vinho, que optaram por acrescentar outras iniciativas à grande e barulhenta festa que se amontoa no Palácio da Bolsa. Por isso, a Essência do Vinho há já muito que deixou de ser uma prova de vinhos que decorre ao longo de três ou quatro dias, para passar a ser uma prova de vinhos que decorre ao longo de três ou quatro dias e durante os quais o mundo dos vinhos organiza dezenas de eventos, degustações, almoços e jantares, visitas, trocas comerciais, e o que mais a imaginação desencantar.

Nuno Pires exemplifica o quanto - em

**Turismo local em alta: no certame de 2011, mais entre 75% e 80% dos visitantes era de fora da cidade. E mais de 7,5% era residente fora do país.**

termos de racional de negócio - pode ser eficaz (mesmo que pouco simples) a presença na Essência do Vinho: "no ano passado, tivemos no certame um importador de vinhos brasileiro, que esteve presente pela primeira vez; quando se foi embora, levava contratos com meia dúzia de produtores", entre eles os vinhos do enólogo Luís Duarte, a Casa do Vale, a Quinta de Cabris e a Quinta de Melgaço - que assim passaram a figurar nos escaparares das garrafeiras de S. Paulo e do Rio de Janeiro.

#### Turismo em alta

Em 2003, o Essência do Vinho foi visitado por seis mil pessoas. No ano passado, este número cresceu para os 20 mil. Nuno Pires não tem valores firmes sobre o impacto da Essência do Vinho no turismo regional, mas sabe que "75% a 80% dos visitantes é de fora da cidade e que mais de 7,5% são estrangeiros (ou residentes fora do país)", segundo números de 2011.

Mais: o Essência do Vinho acaba por funcionar como uma espécie de 'hub', a partir do qual várias regiões vitivinícolas (especialmente o Douro) dão a conhecer as suas características ao exterior - numa altura em que as exportações se afiguram como a única porta de saída para a crise que já está a assolar a produção nacional.

Esta, a investida nas exportações, é apenas mais uma das eficácias associadas à Essência do Vinho, mesmo que a sintomatologia da simplicidade seja escassa - ficando reservada apenas para o mais importante: o enorme divertimento que é tomar parte no certame, de copo na mão, enquanto lá fora, do outro lado das paredes de granito e dos vidros pintados, a tarde se vai escoando saborosa e greijosamente. ■

#### ESTREIAS EM 2012

#### Champanhe H. Blin

Mais de 45 produtores fazem um vinho 'low cost'

Está no mercado nacional desde 2011 - ano em que vendeu oito mil garrafas e facturou 20 mil euros - mas quer crescer 25%. O responsável pela sua importação, Miguel Moreira, revela que o H. Blin tem um vinho de entrada a 25 euros - com uma grande relação preço/qualidade. Resulta da associação de 46 produtores, que engarrafam um milhão de garrafas por ano.

#### Um Virgo alentajano

Nova marca da Torre do Frade para exportar

A Torre do Frade comercializa vinhos a partir dos 20 euros por garrafa. A marca Virgo custa 10 euros e serve para reforçar o segmento do canal horeca. Mas Diogo Albino, membro da família detentora da enorme propriedade (três mil hectares, dos quais 30 de vinha) quer que o Virgo abra as portas às exportações, para o Reino Unido, Países Baixos, Angola e Alemanha.



ESSÊNCIA DO VINHO 2012

PALÁCIO DA BOLSA

Porto, 16 a 19 Fevereiro

3000 VINHOS EM PROVA

+

350 PRODUTORES

+

100 WINE EXPERTS

+

50 ATIVIDADES PARALELAS

+

ELEIÇÃO DO TOP TEN VINHOS PORTUGUESES

+

OS MELHORES DO ANO DA REVISTA WINE